vinetur

Rémy Cointreau eleva as perspetivas para a margem anual

O resultado operacional corrente do primeiro semestre aumentou 16,6%, para 126,7 milhões de euros, com crescimento orgânico de 7,8% e efeito preço/mix negativo de 5,7% no conhaque

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



A produtora francesa de bebidas espirituosas Rémy Cointreau registou uma melhoria da rentabilidade operacional no primeiro semestre do exercício de 2026-27, na quarta-feira, 25 de novembro, embora o lucro líquido tenha diminuído e os preços continuassem sob pressão numa parte da atividade.

O grupo afirmou que o resultado operacional corrente nos seis meses entre abril e setembro subiu para 126,7 milhões de euros, face a 108,7 milhões de euros no período homólogo, um aumento de 16,6% em termos reportados. A margem operacional corrente melhorou de 22,2% para 24,8%, uma subida de 2,6 pontos percentuais.

O lucro líquido atribuível aos acionistas evoluiu em sentido contrário. Desceu para 57,0 milhões de euros, face a 63,1 milhões de euros, uma queda de 9,8%.

As vendas semestrais, já divulgadas pela empresa em outubro, totalizaram 510,9 milhões de euros, acima dos 489,6 milhões de euros registados no mesmo período do ano anterior. Isto correspondeu a um crescimento reportado de 4,4%.

Os resultados apontam para uma recuperação da rentabilidade operacional do grupo francês, que comercializa conhaque, licores e outras bebidas espirituosas a nível internacional através de 14 marcas. A Rémy Cointreau registou vendas de 935,3 milhões de euros no exercício de 2025-26.

A empresa reviu também em alta as perspetivas para a melhoria da margem operacional corrente no conjunto do exercício, sinalizando maior confiança na rentabilidade para o resto do ano fiscal. Na informação divulgada na quarta-feira, não apresentou um valor para a meta revista no material aqui resumido.

A melhoria operacional foi menos expressiva em termos subjacentes do que sugere o valor reportado. A Rémy Cointreau afirmou que o resultado operacional corrente cresceu 7,8% em termos orgânicos, face ao aumento reportado de 16,6%, refletindo um efeito cambial favorável. Parte da melhoria resultou também de uma redução temporária das despesas comerciais, um aspeto importante para os investidores que avaliam se o ganho poderá ser sustentado.

Por categoria, o conhaque foi o principal motor do crescimento das receitas. As vendas orgânicas de conhaque aumentaram 10,3% no primeiro semestre. A subida resultou de um aumento de 16% dos volumes, enquanto o efeito preço/mix foi negativo em 5,7%. Os números sugerem uma recuperação das expedições, mas também que a empresa vendeu uma composição menos favorável do mix ou enfrentou pressão sobre os preços.

Os licores e outras bebidas espirituosas registaram uma descida. As vendas orgânicas dessa divisão caíram 7%, com os volumes a recuarem 5,6% e o efeito preço/mix a ser negativo em 1,4%. Isto revela uma procura mais fraca e a ausência de compensação por via dos preços nessa parte da carteira.

A combinação de volumes mais elevados de conhaque com um efeito preço/mix mais fraco é significativa para a Rémy Cointreau, uma vez que o grupo tem sido acompanhado de perto em busca de sinais sobre a evolução da procura de bebidas espirituosas premium, após um período de condições de mercado mais débeis. Os números divulgados na quarta-feira mostraram que o crescimento das vendas regressou à principal atividade de conhaque, mas que a qualidade desse crescimento foi mais irregular do que o aumento dos volumes, por si só, faria supor.

Também se destaca a diferença entre o resultado operacional e o lucro líquido. Apesar do aumento do resultado operacional corrente e da melhoria da margem, o resultado líquido não acompanhou essa evolução. A declaração da Rémy Cointreau, com base nos números divulgados na quarta-feira, mostrou a descida do lucro líquido, mas a informação resumida disponível não detalhava todos os fatores abaixo da linha operacional que estiveram na origem dessa queda.

Para os investidores, a atualização apresentou dois sinais em simultâneo. Por um lado, a rentabilidade operacional melhorou, beneficiando do efeito cambial e de uma contenção das despesas, e a administração sentiu confiança suficiente para elevar as perspetivas anuais para a margem. Por outro, o crescimento do resultado subjacente foi mais lento do que o valor principal, o lucro líquido caiu e o panorama dos preços continuou fraco no conhaque e negativo nos licores e noutras bebidas espirituosas.

Os resultados abrangem o primeiro semestre do exercício de 2026-27 da Rémy Cointreau, entre abril e setembro de 2026, e foram divulgados pela empresa na quarta-feira.